

Planalto afirma que FH não está usando a máquina, nem faz campanha eleitoral

Porta-voz diz que presidente não pode parar de governar e que ele sempre viajou

José Luiz da Conceição/24-12-97

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Mesmo sob a mira da oposição e do ministro Ilmar Galvão, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o presidente Fernando Henrique Cardoso se mostra seguro de que não está usando a máquina administrativa para se beneficiar eleitoralmente. Ele não está disposto a abrir mão, na campanha para a reeleição, do uso dos dois Boeings 737 da Presidência, com capacidade para 48 passageiros cada um, do helicóptero Super Puma, com dez lugares, e das instalações do Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República. Os cofres públicos, a princípio, serão ressarcidos apenas no caso das despesas com o transporte do presidente candidato, mas só quando as viagens forem especificamente de campanha. Além disso, o Palácio do Alvorada deverá transformar-se no principal quartel-general da reeleição. Como a lei eleitoral não proíbe, já está praticamente certo que os principais encontros políticos de Fernando Henrique com seus aliados acontecerão nas dependências do Palácio.

FH vai reduzir as viagens a partir de junho

Para evitar denúncias de que está fazendo uso da máquina governamental, Fernando Henrique decidiu reduzir o número de viagens a partir de junho, quando será oficialmente candidato. Isso não deverá comprometer a campanha, mesmo porque o presidente estará proibido de participar de inaugurações de obras a partir de julho. Em relação à sede da campanha, embora esteja prevista a montagem de um comitê central de campanha em Brasília, dificilmente o presidente fará uso de suas instalações, que serão ocupadas pelo coordenador-geral da campanha — que só deve ser escolhido depois da convenção extraordinária do PMDB, marcada para 8 de março — e os funcionários contratados para trabalhar no período eleitoral.

Preventivamente, o PSDB encaminhou na última quinta-feira ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) uma consulta para saber se a utilização de residências oficiais por candidatos à reeleição, em atividades de campanha, implicarão gastos do partido em despesas de manutenção como contas de telefone, fax, xerox e pessoal. Os tucanos também pediram informações sobre a necessidade ou não de ressarcimento aos cofres públicos pela utilização das dependências, bem como do mobiliário e equipamentos de propriedade da administração pública.

— Isso vai ajudar a dirimir dúvidas. Com regras claras, queremos esvaziar essa polêmica sobre o uso da máquina — admite um interlocutor do presidente.

Pagamento será equivalente ao do aluguel de um jatinho

Para calcular os gastos públicos com despesas de viagem do presidente candidato, assessores de Fernando Henrique já se informaram junto ao TSE e antecipam que o Tesouro receberá o equivalente ao aluguel de um jatinho por cada trecho voado. Só que em cada uma das viagens nacionais de Fernando Henrique normalmente são utilizados os dois Boeings 737 da Presidência, um para o presidente e sua comitiva e outro para a equipe de apoio. Se já fosse candidato declara-



FERNANDO HENRIQUE: para evitar acusações de uso da máquina, as viagens serão reduzidas a partir de junho

do e estivesse oficialmente em campanha, Fernando Henrique estaria devendo, no mínimo, R\$ 54.925 à União se computadas apenas as suas duas últimas viagens ao Nordeste. Esse valor é o equivalente ao aluguel de um jatinho com apenas oito lugares para percorrer o mesmo percurso feito pelo Boeing presidencial no Nordeste, com parada em cinco estados. Esses gastos não incluem as despesas com os inúmeros deslocamentos feitos no helicóptero Super Puma, que dispõe de dez poltronas parecidas com as de um avião.

Nas visitas que Fernando Henrique fez nos dias 6 e 7 de fevereiro a Aracaju (SE), São Luís (MA) e Fortaleza (CE), cumprindo um roteiro de inaugurações e encontros políticos, ele gastaria R\$ 31.265 se tivesse alugado um jatinho da Líder Táxi Aéreo, marca Beechjet com oito lugares, mas certamente teria menos conforto do que dispõe no Boeing presidencial. Só sua cabine no chamado "Sucatão" tem oito lugares, fora as 40 poltronas reservadas para passageiros. Além da comitiva oficial que acompanha o presidente e inclui quase sempre

o porta-voz Sérgio Amaral e ministros, Fernando Henrique costuma levar alguns convidados. Na viagem a São Luís, por exemplo, o senador José Sarney (PMDB-AP) estava entre os convidados do presidente.

As insinuações feitas pelo ministro Ilmar Galvão e por adversários do presidente de que ele já estaria em campanha pelo país afora são duramente rebatidas pelo Palácio do Planalto. Nos bastidores, aliados de Fernando Henrique lembram, por exemplo, que o presidente do TSE foi nomeado pelo ex-presidente Fernando Collor, afastado do Governo por corrupção. Mas publicamente o presidente tem evitado o confronto direto com Galvão.

No Planalto, por ora ninguém fala de campanha eleitoral

No Governo, ninguém está autorizado a falar em campanha para a reeleição. O secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, cotado para assumir o comando da campanha de Fernando Henrique, é um dos que cumprem à risca a determinação.

— O presidente Fernando Henrique Cardoso se recusa termi-

nantemente a falar de campanha — avisa Eduardo Jorge, mudando logo de assunto.

O porta-voz da Presidência vai na mesma linha e acrescenta que o presidente não está fazendo nada mais do que o que fez desde o início de seu mandato. Ele nega que as viagens e inaugurações de obras tenham aumentado este ano devido às eleições, lembrando que as visitas aos estados são uma marca da administração de Fernando Henrique. Em 74 meses de Governo, o presidente já fez 114 viagens nacionais.

— O presidente Fernando Henrique Cardoso não está em campanha, não está fazendo nada irregular. O presidente vai continuar governando o país durante o período eleitoral — adianta Sérgio Amaral.

E como o ataque é a melhor defesa, os assessores de Fernando Henrique não perdem a oportunidade para alfinetar seus adversários:

— A ilegalidade não está no uso do avião, mas em fazer campanha fora do período eleitoral. Se viajar é fazer campanha, então Lula também está fazendo campanha — dizem eles. ■